



## ESSENCIAS AROMÁTICAS: PRODUÇÃO E APLICABILIDADE EM SABÕES/SABONETES VISANDO ECONOMIA SOLIDÁRIA

### Área Temática: Trabalho

Aline Joana Rolina Wohlmuth Alves dos Santos<sup>1</sup> (Coordenador da Ação de Extensão ou Ensino)

Aline Joana Rolina Wohlmuth Alves dos Santos<sup>1</sup>  
Guilherme Cavalcanti Pinto Ferreira<sup>2</sup>  
Cesar Emiliano Hoffmann da Silva<sup>3</sup>  
Gilsânia Timm<sup>2</sup>  
Patrícia Bersch<sup>4</sup>

**Palavras-chave:** essências, sabonetes, economia solidária.

**Resumo:** No cotidiano em geral, é fácil reconhecer os odores característicos e aqueles que mais nos atraem. Guardados em nossas memórias, os aromas nos fazem lembrar diversos momentos inesquecíveis. Uma das maneiras de eternizar um aroma e lembrá-lo sempre é através dos perfumes. Esses, por sua vez, são soluções compostas por substâncias de odores agradáveis. O principal e mais importante constituinte dos perfumes é a essência. As essências são obtidas principalmente de ervas aromáticas medicinais. Se tratando de sabonetes, a canela é muito utilizada, uma vez que apresenta propriedades antissépticas e por possuir um aroma agradável que atrai os consumidores. A fabricação de sabonete e sabão artesanal é uma possibilidade de geração de renda para diversas famílias que participam de comunidades que trabalham com os princípios da economia solidária. A economia solidária visa valorizar as pequenas produções artesanais, e prefere o indivíduo humano a grandes corporações. Assim, este trabalho relata uma experiência de incubação (assistência técnica, estímulo e ajuda) de um grupo comunitário de economia solidária chamado “Cidadania e Vida” na cidade de Pelotas – RS, com relação a produção de sabão e sabonetes artesanais. O projeto que originou o presente trabalho está integrado ao programa de incubação TECSOL (Núcleo Interdisciplinar de Tecnologias Sociais e Economia Solidária) da Universidade Federal de Pelotas – UFPel.

(1) Coordenador da Ação de Extensão ou Ensino; Centro de Ciências Químicas, Farmacêuticas e de Alimentos; Universidade Federal de Pelotas; alinejoana@gmail.com; (2) Química Licenciatura; Universidade Federal de Pelotas; (3) Química Industrial; Universidade Federal de Pelotas; (4) Programa de Pós-Graduação em Química; Universidade Federal de Pelotas.

## 1 Introdução

Desde antes de Cristo, o ser humano já conhecia mesmo que sem saber, as propriedades das ervas aromáticas tanto para fins medicinais quanto para fins estéticos. Era comum aquecer a gordura de animais e misturar com ervas para obter um produto que depois de seco, mantinha o cheiro dos materiais utilizados e que era extremamente útil para limpar as vestimentas. Diz-se que o marco inicial aconteceu no Monte Sapo, Itália, onde a gordura de animais sacrificados escorria rio abaixo e facilitava a limpeza das roupas lavadas. Esse foi o início do sabão e posteriormente sabonete. Mas de fato, apenas com gregos e povos orientais que se passou a usar o sabão e suas propriedades para tratar de enfermidades e outras doenças. Embora, atualmente os sabões e sabonetes sirvam quase que exclusivamente para higiene pessoal, só em 200 d.C., há registros dos árabes que os sabões eram utilizados para limpeza corporal, mas presume-se que os mesmos já desempenhavam esta função antes disso.<sup>1</sup>

Com o passar dos séculos, tanto o sabão quanto o sabonete sofisticaram-se, mas a sua fórmula mantém-se a mesma: gordura, algumas essências, etanol, soda cáustica e aquecimento. Mas o que realmente dá o cheiro característico ao sabão é a sua essência.

As essências são obtidas principalmente de ervas aromáticas medicinais. Além do seu cheiro, as ervas são muito conhecidas pelas suas propriedades medicinais, como de combate a algumas doenças e infecções.<sup>2</sup>

As ervas mais conhecidas são as ervas cidreira (*Melissa officinalis*), hortelã (*Mentha spicata*), alecrim (*Rosmarinus officinalis*), alfazema (*L. officinalis*), capim cidró (*Cymbopogon citratus*), canela (*Cinnamomum zeylanicum*), eucalipto (*Corymbia citriodora*) entre outros. Essas plantas têm conhecidas propriedades aromáticas e propriedades medicinais diversas.<sup>3</sup>

Podemos citar como outro grande exemplo, a canela. De fácil obtenção, é muito utilizada em diversos produtos por causa do seu cheiro característico (ocasionado pelo composto: aldeído cinâmico), a canela é uma velha conhecida da humanidade.

Estudos recentes demonstram que canela melhora os níveis de glicose e lipídios em pessoas com diabetes tipo 2.<sup>4</sup> Além disso, outras pesquisas demonstram que a canela teve efeito contra o vírus HIV-1.<sup>5</sup> Outro estudo também demonstra que a canela teve efeito positivo em melanomas e prevenindo aumento de certos tumores.<sup>6</sup>

Se tratando de sabonetes, a canela é muito utilizada, uma vez que apresenta propriedades antissépticas. Como dito anteriormente, os sabonetes apesar do seu método de fabricação ter sido desenvolvido com o passar dos séculos, ainda existe uma grande produção artesanal realizada em comunidades em diversos lugares do mundo. O sabão artesanal, caseiro, gera renda para diversas famílias de comunidades carentes, o que acaba englobando o conceito de economia solidária.

Economia solidária é um conceito dado a iniciativas que tentam valorizar as pessoas em vez de apenas a sua produção e dinheiro. Valoriza as pequenas produções artesanais, e prefere o indivíduo humano a grandes corporações. Por isso, conceitua-se que pequenas produções (como por exemplo, de sabão e sabonetes artesanais), devem ser incubadas, estimuladas e ajudadas de todas as formas possíveis.<sup>7</sup> Uma dessas ajudas foi a criação do microcrédito, iniciativa inovadora que permite empréstimos de pequenas quantidades de dinheiro para microempresas e iniciativas privadas e artesanais de baixo porte. O seu criador, o

professor Muhammad Yunus, foi agraciado com o prêmio Nobel da Paz em 2006<sup>8</sup>, mostrando que sim, é possível ter uma economia diferenciada (e com grande potencial) mais justa e mais humana, do que o atual sistema capitalista vigente. Embora esteja ainda há pequenos passos, a economia solidária está tendo bons resultados, como visto no município de Santa Maria –RS.<sup>9</sup>

Assim, o programa de incubação TECSOL (Núcleo Interdisciplinar de Tecnologias Sociais e Economia Solidária) da Universidade de Pelotas – UFPel, vem apoiando e incubando diversos empreendimentos de economia solidária na cidade de Pelotas e região, visando colaborar e prestar assistência, auxiliando-as através de oficinas que tragam novidades econômicas e de fácil acesso aos integrantes das comunidades assistidas pela incubadora.

## 1.1 Objetivo

Este trabalho tem por objetivo a incubação de um grupo de economia solidária chamada “Cidadania e Vida” na cidade de Pelotas – RS, através do apoio técnico e transferência de conhecimento e saberes objetivando o desenvolvimento de métodos alternativos para a obtenção de essências naturais com funções medicinais, os quais serão utilizados em sabões e sabonetes de fabricação artesanais. A iniciativa deste trabalho foi planejada a partir da solicitação e do interesse da comunidade em questão. A produção assistida do sabonete aromatizado visa obter um produto de qualidade, baixo custo de produção, atrativo e lucrativo para os membros do grupo “Cidadania e Vida”.

## 2 Materiais e Métodos

O projeto que envolve este trabalho abrange comunidades que fabricam produtos artesanais e que estão organizadas na forma de cooperativas de economia solidária. Este trabalho de incubação, através do programa de incubação TECSOL – UFPel, foi realizado no grupo “Cidadania e Vida”, composto por uma comunidade do bairro Areal da cidade de Pelotas-RS, que produz sabões e sabonetes para comercialização e geração de renda. A comunidade participou da etapa de fabricação e todo o trabalho foi desenvolvido utilizando a infraestrutura disponibilizada pela própria comunidade, de modo a aproximar e demonstrar que é possível desenvolver esta iniciativa com materiais e equipamentos de uso doméstico, os quais foram cedidos pela comunidade assistida.

Para a fabricação das essências, procurou-se utilizar materiais de fácil acesso a todas as pessoas e de baixo custo. Para isso utilizou-se: frascos de vidro limpos e secos (de medicamento), tesoura ou faca, panela, fogão a gás, vaselina líquida papel alumínio e canela em pau.

O preparo da essência foi realizado utilizando em torno de 100 gramas de canela em pau, que foi quebrada em pedaços bem pequenos com o auxílio de uma faca. À canela triturada foi adicionada aproximadamente 10 mL de vaselina líquida. A solução ficou aquecida em banho-maria na temperatura de aproximadamente 60° C (temperatura da água do chimarrão) até o momento em que a solução começou a exalar o cheiro característico da canela, de forma mais intensa. Neste momento, o aquecimento foi cessado e o processo de preparo da essência foi finalizado.

O modo de armazenamento desta essência é em frasco de vidro âmbar ou frasco de vidro transparente envolto por papel alumínio, ambos protegidos da luz. A

essência pode ser armazenada por até dois anos. É importante frisar que tanto o frasco de preparo quanto o frasco de armazenagem devem estar totalmente livres de água.

Além do preparo da essência através do aquecimento em banho-maria, também foi realizado o procedimento por infusão solar. Para este último, foi utilizada a erva hortelã, a qual foi cortada com faca em pequenos pedaços e posta em um frasco de vidro. A hortelã triturada foi coberta com vaselina. O frasco foi envolto em papel alumínio, para evitar qualquer exposição à luz. O frasco fechado e envolto por papel alumínio foi deixado sob a luz solar por três semanas.

A essência preparada será utilizada na fabricação do sabonete artesanal, cujo processo necessita de 500g de glicerina branca, 2 colheres (de acordo com a preferência) de essência de canela, 1 colher de álcool de cereais e tintura na quantidade adequada para colorir o produto na forma desejada.

### **3 Resultados e Discussão**

As essências produzidas a partir da canela e hortelã tiveram ótimos resultados, uma vez que seus aromas são agradáveis e valorizarão o sabonete produzido de maneira artesanal. Ainda pode-se dosar o aroma variando a concentração de ervas e vaselina utilizados, deixando a essência mais ou menos concentrada e aromática. A coloração da essência é característica de cada produto ou erva utilizado, uma vez que a cor da essência de erva hortelã é amarela e a de canela é marrom-avermelhado.

Neste método de extração da essência da planta, são empregados solventes apolares (oleoso). Para este experimento o solvente utilizado foi a vaselina líquida, sendo esta particularmente utilizada em matérias orgânicas (plantas).

A utilização de pequena quantidade de essência é suficiente para preparar uma grande quantidade de sabão e sabonete, uma vez que a percepção olfativa da essência no produto é variável de pessoa para pessoa.

O aroma da essência também está diretamente relacionado com a qualidade da erva, onde deve-se observar que quanto mais verde e mais robusta, maior a qualidade da mesma. Quando se trata de ervas aromáticas, outro cuidado a ser tomado é o local de coleta, evitando ser retirada de beira de estradas, devido a grande poluição depositadas sobre elas. Também deve-se tomar cuidado quanto ao solo, e não realizar a coleta dessas plantas de solos contaminados com resíduos, como o lixo, uma vez que plantas retiram os nutrientes necessários para o seu desenvolvimento dele. As essências obtidas devem ser armazenadas em frascos de vidros âmbar ou então envoltas de papel alumínio, para maior durabilidade.

Vale ressaltar, uma vez que este trabalho partiu de uma demanda da comunidade assistida, que o resultado foi satisfatório para a mesma. A comunidade foi participativa, colaborando com a produção, visando o aumento da demanda de produto, uma vez que, com a adição da essência com propriedades medicinais, a um maior interesse na procura do mesmo. O método de extração e fabricação de fácil acesso e baixo custo dos produtos também é um atrativo para a comunidade, que não usufrui de equipamentos sofisticados.

### **4 Conclusão**

O armazenamento da essência em frascos de vidros é essencial para garantir a qualidade do produto. Isso se deve ao fato do frasco de vidro manter por mais

tempo as propriedades das essências produzidas que frascos de plástico que acabam liberando substâncias orgânicas que se misturam às essências e alteram suas características.

A metodologia de produção é considerada fácil e o custo-benefício do processo de produção de essências e de sabão e sabonete artesanais é vantajoso, já que auxilia o desenvolvimento socioeconômico da comunidade assistida. A adição de essências que aromatizam o produto é necessária, uma vez que o torna mais atrativo para a comercialização.

O processo de incubação relatado e realizado no grupo “Cidadania e Vida” na cidade de Pelotas – RS reúne os princípios da economia solidária representados por transferência de tecnologia, geração de renda e trabalho, valores da cooperação e da solidariedade e refletem o trabalho de incubação realizado pelo programa TECSOL – UFPel.

## Referências

<sup>1</sup>GAUTO, M.; ROSA, G. Química Industrial. 1.ed. Editora Tekne, 2013.

<sup>2</sup>ALVES, Tânia Maria de Almeida. SILVA, Andréia Fonseca. BRANDÃO, Mitzi, et al. Biological Screening of Brazilian Medicinal Plants. **Memórias do Instituto Oswaldo Cruz**. Rio de Janeiro, v.95, n3, maio de 2000.

<sup>3</sup>DUKIC, N. M.; SIMIN, N.; BOLZIN, B.; *et al.* Antimicrobial and Antioxidant Activities of *Melissa officinalis* L. (Lamiaceae) Essential Oil. Journal of Agricultural and Food Chemistry. v. 52, n. 9, p. 2485-2489, 2004.

<sup>4</sup>KHAN, A.; SAFDAR, M.; KHAN, Ali. Cinnamon improves glucose and lipids of people with type 2 diabetes. Diabetes Care. v. 26, n. 12, 2003.

<sup>5</sup>PREMANATHAN, M.; RAJENDRAN, S.; RAMANATHAN, T.; *et al.* A survey of some Indian medicinal plants for anti-human immunodeficiency virus (HIV) activity. Indian Journal of Medical Research. v. 112, p. 73-7, 2000.

<sup>6</sup>CABELLO, C.; LEY, S.; LAMOR, S. D.; *et al.* The Cinnamon-derived Michael Acceptor Cinnamic Aldehyde Impairs Melanoma Cell Proliferation, Invasiveness, and Tumor Growth. Free Radial Biologic Medicine. v. 46, n. 2, p. 220-231, 2009.

<sup>7</sup>MILLER, E. **Solidarity Economics: Strategies for Building new Economies from the Bottom-Up and the Inside-Out**. GEO Collective, 2004.

<sup>8</sup>CARVALHO, C. E. **Do microcrédito às micro finanças: desempenho financeiro, dependência de subsídios e fontes de financiamento: uma contribuição à análise da experiência brasileira**. 1.ed., Editora da PUC-SP, 210 p., São Paulo: 2006.



<sup>9</sup>GODOY, L. P.; FERREIRA, J. M.; ALMEIDA, S. G.; GODOY, T. P. Y.; EVANGELISTA, M. L. S. Uma análise da satisfação dos consumidores da feira de economia solidária de Santa Maria. Revista Ibero-americana de Engenharia Industrial. v. 2, n. 2, p. 133, 2011.